

VARIAÇÃO DA ALTURA DE PLANTA DAS CULTIVARES DE ARROZ DE TERRAS ALTAS LANÇADAS NO BRASIL APÓS 1985

Jaime Roberto Fonseca¹, Elcio Perpétuo Guimarães¹ e Emílio da Maia de Castro¹

¹ Pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75275-000 Santo Antônio de Goiás, Goiás, Brasil.

A cultura do arroz de terras altas sofreu profundas alterações em seu sistema de plantio nas últimas décadas. Na década de 70 e princípios dos anos 80 o arroz de terras altas era plantado quase que exclusivamente como alternativa para abertura de novas áreas e a expansão da fronteira agrícola. Em 1975/76 alcançou uma área total de quase 5,0 milhões de hectares. Após esse período a cultura passou a ser visualizada como uma alternativa aos sistemas agrícolas, principalmente em rotação com a soja e o milho, e mesmo para sistemas com irrigação suplementar por aspersão.

Os programas de melhoramento genético de arroz têm lançado, em média, uma cultivar a cada ano de trabalho. A criação das novas cultivares obedece os objetivos prioritários de cada projeto. A dinâmica desse setor agropecuário, como descrito, provocou alterações nos objetivos dos projetos, as quais refletiram nas cultivares lançadas.

Este trabalho visou estudar o efeito dessa dinâmica na característica altura de planta das principais cultivares de arroz de terras altas lançadas no País após 1985. Para tal, foram utilizadas 20 cultivares liberadas no período 1985-1999 (Cuiabana, Araguaia, Rio Paranaíba, Centro América, Guarani, Cabaçu, Guaporé, Xingu, Douradão, Tangará, Caiapó, Rio Verde, Maravilha, Progresso, Carajás, Primavera, Canastra, Aimoré, Carisma e Bonança).

O ensaio foi plantado em 1997, na Estação Experimental Capivara, sede da Embrapa Arroz e Feijão, situada no município de Santo Antônio de Goiás-GO. As parcelas foram constituídas de 10 linhas de 10 metros de comprimento, espaçadas de 0,40 metro. A altura de planta foi avaliada em 20 plantas tomadas ao acaso em cada parcela, considerando a distância, em centímetros, da superfície do solo até a extremidade superior da panícula do perfilho mais alto.

Para produzir a Figura 1, foram consideradas as alturas médias das cultivares lançadas no respectivo ano. Dessa maneira, para o ano de 1986, o resultado considerado foi a altura média das cultivares Araguaia (115 cm) e Rio Paranaíba (135 cm), já para o ano seguinte a informação da altura foi a média de Centro América (100 cm), Guarani (122 cm) e Cabaçu (121 cm).

Os resultados apresentados na Figura 1 mostram que houve uma tendência de decréscimo na altura de planta das cultivares com o transcurso dos anos. Por exemplo, a cultivar Rio Paranaíba, lançada em 1986, apresentou 135 cm, a mais alta de todas as cultivares avaliadas. Por outro lado, Bonança, lançada em 1999, apresentou 98 cm, ou seja, foi 28% menor. Essa tendência foi marcada na década de 80, pois nos anos 90 as médias flutuaram ao redor de 102 cm.

Essa redução na altura de planta ocorreu principalmente pela necessidade de redução do acamamento, fato altamente indesejável na agricultura moderna, uma vez que estas duas características são altamente relacionadas. O acamamento tende a diminuir com a redução na altura de planta.

Nos anos 70 e 80 a abertura de áreas requeria cultivares de arroz com características que enfatizassem a rusticidade e favorecessem a capacidade de competir e produzir em condições de baixo insumo e tecnologia. Para essas condições cultivares altas e, se possível, resistentes ao acamamento apresentavam maiores chances de sucesso. Com a mudança dos sistemas e até mesmo a inclusão da cultura em plantio direto, os requerimentos relativos à morfologia da planta de arroz passaram a ser outros. O elevado nível tecnológico dos cultivos e a utilização de mais insumos requereram cultivares mais baixas e responsivas, além de resistentes ao acamamento.

A tendência observada nos resultados indica a atenção que os projetos de melhoramento colocaram na altura de planta, mostrando que tiveram a suficiente mobilidade para ajustarem seus objetivos ao dinamismo do cultivo do arroz de terras altas e lançar cultivares adaptadas às novas exigências do sistema.



Figura 1. Média da altura de planta das cultivares de arroz de terras lançadas no Brasil no período 1985/99.

